



CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

Edson da Silva
(Organizador)

Editora Chefe
Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial- Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Bibliotecária: Janaina Ramos

Diagramação: Maria Alice Pinheiro

Correção: Mariane Aparecida Freitas

Edição de Arte: Luiza Alves Batista

Revisão: Os Autores

Organizadores: ou Autores: Edson da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749 Conhecimentos e desenvolvimento de pesquisas nas ciências da saúde 5 / Organizador Edson da Silva. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-575-4

DOI 10.22533/at.ed.754202411

1. Saúde. 2. Pesquisa. 3. Conhecimento. I. Silva, Edson da (Organizador). II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde” é uma obra com foco na análise científica e foi desenvolvida por autores de diversos ramos da saúde. A obra foi estruturada com 127 capítulos e organizada em cinco volumes.

Cada e-book foi organizado de modo a permitir que a leitura seja conduzida de forma independente e com destaque no que seja relevante para você que é nosso leitor.

Com 29 capítulos, o volume 5 reúne autores de diferentes instituições que abordam trabalhos de pesquisas, relatos de experiências, ensaios teóricos e revisões da literatura. Neste volume você encontra atualidades em diversas áreas da saúde.

Deste modo, a coleção Conhecimentos e Desenvolvimento de Pesquisas nas Ciências da Saúde apresenta trabalhos científicos baseados nos resultados obtidos por pesquisadores, profissionais e acadêmicos de diversos cursos da área. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o seu aprimoramento nas temáticas discutidas pelos autores.

Edson da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A CONSTRUÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR EM CARDIOLOGIA

Laura Samille Lopes Meneses
Tamires de Nazaré Soares
Júlia Hilda Lisboa Vasconcelos
Milene Gouvêa Tyll
Regiana Loureiro Medeiros
Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas
Camila Evelyn de Sousa Brito
Isabela Letícia Rosa dos Santos
Judney Jadson Moraes Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024111

CAPÍTULO 2..... 9

DISFAGIA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES SOBREVIVENTES DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TRATADOS COM RADIOTERAPIA

Kamille Giovanna Gomes Henriques
Laís Fábila de Souza Oliveira
Maria Tatiane Pereira dos Santos
Gabriela Barbieri Ortigara
Laura Izabel Lampert Bonzanini
Riéli Elis Schulz
Eloisa Barbieri Soldera
Kívia Linhares Ferrazzo

DOI 10.22533/at.ed.7542024112

CAPÍTULO 3..... 18

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DO ELETROCARDIOGRAMA NORMAL

Ana Paula Peixoto do Nascimento
Maria Eduarda Azevedo Botaro
Pedro Henrique D'ávila Costa Ribeiro
Gisele Aparecida Fófano
Gustavo Mendes Souza Queiroz
Tháís Ruela Martins
Laryssa Mara Vieira Moreira
Carolina Maffia Vaz de Mello
Thamara Carolina Lobo Aves
Yasmin Soares Maciel
Igor Felipe Vieira Moreira

DOI 10.22533/at.ed.7542024113

CAPÍTULO 4..... 31

INAPTIBILIDADE SOROLÓGICA EM BOLSAS DE SANGUE NO BRASIL

Victor Brito Dantas Martins
Cynthia Karolina Rodrigues do Nascimento

Melissa Macedo Santos
Beatriz Ferreira Melo
Patrícia Maria Costa Oliveira
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Mayara Stefanni de Lacerda Bezerra
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Anderson Fontenele Vieira
Valécia Natalia Carvalho da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7542024114

CAPÍTULO 5..... 46

A PROMOÇÃO DA AUTONOMIA PÓS ENFARTE AGUDO DO MIOCÁRDIO: PROJETO DE INTERVENÇÃO COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE BASEADO NA UTILIZAÇÃO DE UM *SERIOUS GAME*

Ana Paula Morais de Carvalho Macedo
João Manuel Pimentel Cainé
Lisa Alves Gomes
Rui Pedro Gomes Pereira

DOI 10.22533/at.ed.7542024115

CAPÍTULO 6..... 57

ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

Humberto de Sousa Pires Filho
Luiz Henrique Ribeiro Motta
Marcos Filipe Chaparoni de Freitas Silva
Isadora Vieira de Sousa
Antônio Taciano Matias Filho
Antônio Luciano Batista de Lucena Filho
Paula Cintra Dantas
Marcelo Vinicius Santos Moura
Lucas Zampronha Correia
Vitor Rodrigues Guimarães
Frank Mendes Morais Júnior
Luan Teixeira Rodrigues da Cunha

DOI 10.22533/at.ed.7542024116

CAPÍTULO 7..... 72

DIVERTICULITE AGUDA E POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, UM RELATO DE CASO

Isadora Viana Veiga
Brenda Tolentino Costa do Carmo
Larissa Gomes Espinosa
Natália Rabelo Gonzaga
Thiziane de Oliveira Palácio
Jéssica Ivana Dias da Silva
Kátia Gomes Peixoto

Jackeline Ribeiro Oliveira Guidoux

DOI 10.22533/at.ed.7542024117

CAPÍTULO 8..... 78

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS DA BROMELÁINA NO FÍGADO DE RATAS COM PERIODONTITE CRÔNICA INDUZIDA POR LIGADURA

Victor Brito Dantas Martins
Larissa dos Santos Pessoa
Karen Neisman Rodríguez Ayala
Humbelina Alves da Silva
Vinícius da Silva Caetano
André dos Santos Carvalho
Maria Luisa Lima Barreto do Nascimento
Joaquina dos Santos Carvalho
Ayane Araújo Rodrigues
Raíssa Silva Bacelar de Andrade
Felipe Rodolfo Pereira da Silva
Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7542024118

CAPÍTULO 9..... 84

PERFIL DAS DOENÇAS GLOMERULARES NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM SERVIÇO DE REFERÊNCIA NO ESTADO DO CEARÁ

Marcelo Feitosa Verissimo
Jhander James Peixoto Maciel
Joao Victor França de Sousa
Allysson Wesley de Sousa Lima
Helson de Araújo Leite
Joao Martins Rodrigues Neto
Antonio Higor Marques Aragão
Leticia Aguiar Fonseca
Jose Nozinho Martins Oliveira
Ada Cordeiro de Farias
Cíntia Fernandes Rodrigues Maia
Paula Frassinetti Castelo Branco Camurça Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.7542024119

CAPÍTULO 10..... 92

MANEJO DO PACIENTE COM HEMATOMA SUBDURAL CRÔNICO

Mariana Pereira Barbosa Silva
Viviane Rodrigues Coelho
Victor Guilherme Pereira da Silva Marques
Joyce Rayane Leite
Nathália Menezes Dias
Nayara Susanne Silveira
Thalia Albuquerque Bezerra
Thierry Wesley de Albuquerque Aguiar
Bruno Abilio da Silva Machado

Viviane dos Santos Melo
Guíllia Rivele Souza Fagundes
Carla Patrícia Moreira Falcão

DOI 10.22533/at.ed.75420241110

CAPÍTULO 11 99

ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DE PACIENTE COM ERISPELA E DOENÇA RENAL CRÔNICA ADMITIDO EM UM HOSPITAL DA REGIÃO NORTE DO CEARÁ

Mauricyanne Sales Teixeira
Maria Leilah Monte Coelho Lourenço
Larissa Leite Castro
Anael Queirós Silva Barros
Francisca Emanuelle Sales Eugênio Bezerra
Edrine Vasconcelos Farias Magalhães
Katharyna Khauane Brandão Ripardo
Germana Greicy de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.75420241111

CAPÍTULO 12 109

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ENFERMAGEM: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A UROLITÍASE E OS CUIDADOS PALIATIVOS

Alexsandra Aparecida Bernaski Ozima
Débora de Lima Costa
Edina Maria da Silva
Franciele Aparecida Geraldo Ribeiro karas
Gesica Flávia da Silva
Izabel Taynara Valeski Bonfim
Nayara Beatriz dos Santos
Pedro Gabriel dos Santos
Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior

DOI 10.22533/at.ed.75420241112

CAPÍTULO 13 122

OTOSCLEROSE

Renata Gomes Cruz Silva
Andreza Dias de Souza Parente
Ilana Frota Pontes Canuto

DOI 10.22533/at.ed.75420241113

CAPÍTULO 14 131

O EXAME DO FREQUENCY FOLLOWING RESPONSE EM CRIANÇAS COM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Jéssica Dayane da Silva
Laís Cristine Delgado da Hora
Mônyka Ferreira Borges Rocha
Diana Babini Lapa de Albuquerque Britto
Lilian Ferreira Muniz

DOI 10.22533/at.ed.75420241114

CAPÍTULO 15..... 141

UMA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM SOBRE RADIODROTEÇÃO APÓS O ACIDENTE DE GOIÂNIA

Luis Carlos Jansen

Fernando Barcellos Razuck

DOI 10.22533/at.ed.75420241115

CAPÍTULO 16..... 151

INIBIDORES SELETIVOS DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA: FARMACOLOGIA, ADMINISTRAÇÃO E EFEITOS ADVERSOS NA FARMACOTERAPIA DO TRANSTORNO DA DEPRESSÃO MAIOR

José Willyan Firmino Nunes

Antônia Amanda Cardoso de Almeida

Paulo Michel Pinheiro Ferreira

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Gleice Rayanne da Silva

Bruno Coêlho Cavalcanti

Felipe Cavalcanti Carneiro da Silva

Hemerson Iury Ferreira Magalhães

José Roberto de Oliveira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.75420241116

CAPÍTULO 17..... 172

ANÁLISE DO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ESTUDANTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

Giselly de Oliveira Silva

Ana Luíza Xavier Cunha

Moacyr Cunha Filho

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão

Guilherme Rocha Moreira

Mércia dos Santos Freire

Victor Casimiro Piscoya

Iunaly Sumaia da Costa Ataide Ribeiro

Ladyodeyse da Cunha Silva Santiago

Erivaldo Gumercindo de Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.75420241117

CAPÍTULO 18..... 180

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AO INDIVÍDUO COM COMPORTAMENTO SUICIDA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Sabrina Lacerda da Silva

Eglê Rejane Kohlrausch

DOI 10.22533/at.ed.75420241118

CAPÍTULO 19..... 190

ANÁLISE DO CUSTO-EFETIVIDADE DE MEDICAMENTOS ANTIDEPRESSIVOS FORNECIDOS PELA FARMÁCIA MUNICIPAL DE ARAGUARI-MG

Daniel Rodrigues Moreira Corrêa

Elias Antônio Soares Ferreira
Isabela Pimenta Pessôa
Ivana Vieira Cunha
Maria Luiza Nasciutti Mendonça
Herbert Cristian de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241119

CAPÍTULO 20.....203

EL PROCESO DE APRENDIZAJE Y LOS TIPOS DE MENTE

Laura Elizabeth Cervantes Benavides

DOI 10.22533/at.ed.75420241120

CAPÍTULO 21.....216

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO ATENDIMENTO A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS GRADUANDOS DO CURSO DE MEDICINA (UNESA-JU)

Tereza Claudia de Andrade Camargo

Alice Sampaio Pires

Bianca Silva Faia

Clara de Dios Abad da Costa

Júlia Biajoni Xavier

DOI 10.22533/at.ed.75420241121

CAPÍTULO 22.....232

ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE DIFERENTES PREPARAÇÕES DE PRÓPOLIS VERMELHA

Pedro Mateus José Godoy Aniceto

Jorge Andrés García Suárez

Rodrigo José Nunes Calumby

Yasmin Nascimento de Barros

Davi Porfirio da Silva

Jayane Omena de Oliveira

Laís Nicolly Ribeiro da Silva

Camila França de Lima

Ana Carolina Santana Vieira

Valter Alvino

Rossana Teotônio de Farias Moreira

Larissa Isabela Oliveira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241122

CAPÍTULO 23.....243

REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Eleine Maestri

Ana Paula da Rosa

Adriana Remião Luzardo

Joice Moreira Schmalfluss

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt

Crhis Netto de Brum

Tassiana Potrich

Willian Lorentz

DOI 10.22533/at.ed.75420241123

CAPÍTULO 24.....255

FITOTERÁPICOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE (ABS): ALTERNATIVA TERAPÊUTICA ALIADA À COMUNIDADE

Pedro Henrique de Paula Ramalho Morais

Glauber Carvalho Barbosa Junior

Eduarda Medrado Araújo Borges

Giovana Celestino Gomes

Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.75420241124

CAPÍTULO 25.....258

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS: UM ESTUDO EM COMUNIDADES CAIÇARAS DE ILHA-COMPRIDA/SP

Aurélio Moschin

Fagner Evangelista Severo

Maria Cristina Pereira Matos

DOI 10.22533/at.ed.75420241125

CAPÍTULO 26.....263

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DE EXTRATOS NATURAIS E ELIXIRES COMERCIAIS EM PATOGÊNOS ORAIS: ESTUDO “IN VITRO”

Maria José Alves

Marta Sofia Rodrigues Pereira

Sara Cristina Fraga

Isabel Cristina Ferreira

Maria Inês Dias

DOI 10.22533/at.ed.75420241126

CAPÍTULO 27.....274

PREVALÊNCIA DE *STAPHYLOCOCCUS AUREUS* RESISTENTE À METICILINA (MRSA) ISOLADOS DE PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE VASSOURAS

Leandra Duarte Bastos

Saulo Roni Moraes

Carlos Eduardo Cardoso

Maria Cristina Almeida de Souza

DOI 10.22533/at.ed.75420241127

CAPÍTULO 28.....280

ESTRATÉGIAS PARA ACELERAR A CIRCULAÇÃO ECONÔMICA DAS MERCADORIAS E SEUS EFEITOS PATOLÓGICOS SOBRE A SAÚDE DA CLASSE TRABALHADORA

Vanessa Batista de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.75420241128

CAPÍTULO 29.....	305
INFLUÊNCIA DE POLIMORFISMOS DE GENES DE RECEPTORES DA VITAMINA D NA POPULAÇÃO NEGRA	
Lyana Feijó Berro	
Vanessa Rosa Retamoso	
Patricia Maurer	
Débora Alejandra Vasquez Rubio	
Lauren Alicia Flores Viera dos Santos	
Vanusa Manfredini	
Jacqueline da Costa Escobar Piccoli	
DOI 10.22533/at.ed.75420241129	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	315
ÍNDICE REMISSIVO.....	316

CAPÍTULO 23

REIKI NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AO RECÉM-NASCIDO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Data de aceite: 01/11/2020

Data de submissão: 19/08/2020

Eleine Maestri

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Curso de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2703462931660328>

Ana Paula da Rosa

Maternidade Darcy Vargas, Residência
Multiprofissional em Saúde Materno Infantil
Joinville - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/6657546242638556>

Adriana Remião Luzardo

Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso
de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/7383142913781801>

Joice Moreira Schmalfluss

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Curso de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2199416356007742>

Julia Valeria de Oliveira Vargas Bitencourt

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Curso de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/6814573473196503>

Crhis Netto de Brum

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Curso de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/2609280427499024>

Tassiana Potrich

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Curso de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/1573069066590403>

Willian Lorentz

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS),
Curso de Graduação em Enfermagem
Chapecó - Santa Catarina
<http://lattes.cnpq.br/9876346378181520>

RESUMO: Desde 2017 o Reiki vem sendo incorporado no Sistema Único de Saúde, nos três níveis de atenção à saúde, como uma Prática Integrativa e Complementar. Sua utilização pode acarretar impacto positivo nas funções vitais e na atividade psicofisiológica do ser humano, especialmente daqueles que se encontram fragilizados por algum agravo à saúde. Assim, este capítulo objetiva refletir sobre a aplicação do Reiki no cuidado de Enfermagem ao recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. O período neonatal é a fase da vida compreendida desde o nascimento até o 28º dia pós-nascimento, sendo permeado por transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas, espirituais e sociais. Quando, por algum motivo, este recém-nascido não se adapta ao ambiente extrauterino e precisa de cuidados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o uso de práticas como o Reiki pode contribuir no restabelecimento da sua saúde. Ainda, a utilização dessa abordagem de cuidado pode auxiliar a amenizar os muitos fatores estressantes pelo qual o neonato fica exposto

nesse tipo de ambiente. Assim, um cuidado sensível, solícito, empático e acolhedor, aliado à tecnologia, é fundamental para que os parâmetros de normalidade dos neonatos sejam estabilizados a partir do respeito das suas singularidades e particularidades. Nesse contexto, para além de ser uma terapia complementar sem restrições, o Reiki apresenta baixo custo e é de fácil acesso, e pode se configurar como importante aliado na promoção da saúde dos recém-nascidos, ampliando a diversidade do cuidar cotidiano às necessidades sensitivas, de carinho, aconchego e tranquilização desses seres. Portanto, a utilização do Reiki como estratégia de cuidado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal consiste em medida cujo potencial deve ser valorizado e apreendido como factível ao se vislumbrar a atenção a indivíduos para os quais a sensação de bem-estar imbrica-se em subjetividades inerentes ao desenvolvimento de um recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem; Terapias complementares; Reiki; Recém-nascido; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal.

REIKI IN NURSING CARE FOR NEWBORNS IN NEONATAL INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: Since 2017 Reiki has been incorporated into the Unified Health System, in the three levels of health care, as an integrative and complementary practice. its use can have a positive impact on the vital functions and psychophysiological activity of the human, especially those who are fragilized by some health problem. So, this chapter aims to reflect about the application of Reiki in nursing care to newborns in the Neonatal Intensive Care Unit. The neonatal period is the stage of life since birth from the 28th day after birth, being permeated by anatomical, physiological, psychological, spiritual and social transformations. When, for some reason, this newborn does not adapt to the extrauterine environment and needs care in a Neonatal Intensive Care Unit, the use of practices such as Reiki can contribute to the restoration of your health. In addition, the use of this care approach can help alleviate the many stressfull factors by which the newborn is exposed in this type of environment. So, a sensitive care, attentive, empathic, and welcoming, allied to technology, is fundamental for the normality parameters of neonates to be stabilized based on respect for their singularities and particularities. In this context, besides being a complementary therapy without restrictions, Reiki presents low cost and is easily accessible, and can be configured as an important ally in the promotion of the health of newborns, expanding the diversity of daily care to the sensitive needs, of affection, warmth and reassurance of these beings. Therefore, the use of Reiki as a strategy of care in a Neonatal Unit consists of a measure whose potential should be valued and apprehended as feasible when envisioning attention to individuals for whom the feeling of well-being is imbued with subjectivities inherent to the development of a newborn.

KEYWORDS: Nursing Care; Complementary Therapies; Therapeutic Touch; Newborn; Intensive Care Units; Neonatal.

1 | INTRODUÇÃO

As influências positivas e a popularidade das práticas orientais da antiguidade estão crescendo. O Reiki tem sido utilizado como um método auxiliar e adicional de autocura em clínicas e centros médicos no Japão e nos Estados Unidos (IVANCHENKO, 2020). No

Brasil, em 2006, por meio da Portaria número 971, o Ministério da Saúde (MS) instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) estimulando o desenvolvimento de outras abordagens de cuidado nos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), oriundas da Medicina Tradicional e Medicina Complementar/Alternativa (MT/MCA) (BRASIL, 2006). O Reiki, juntamente com outras técnicas, foi incluído na PNPIC, por meio da Portaria número 849, de 27 de março de 2017 (BRASIL, 2017a).

Como uma das Práticas Integrativas e Complementares (PICS), o Reiki pode fornecer uma rápida normalização das funções do organismo humano, bem-estar psicoemocional, (re)estabilização psicossomática da saúde, aumento da vivacidade, melhor humor e energia interna aprimorada, o que pode gerar um impacto positivo nas funções vitais e na atividade psicofisiológica (IVANCHENKO, 2020).

Nesse contexto, considerando os inúmeros nichos e públicos que demandam por assistência à saúde, seja na atenção primária ou no âmbito hospitalar, o Reiki pode ser incorporado às diversas etapas do atendimento, configurando-se como mais uma ferramenta do cuidado, especialmente do cuidado de Enfermagem. Assim, este capítulo versará sobre o Reiki que é direcionado aos neonatos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN).

Problematiza-se que prestar atenção à saúde em uma UTIN pode ser desafiador no que tange ao estabelecimento do equilíbrio psicossomático do recém-nascido (RN), dado o grau de subjetividade intrínseco às respostas deste indivíduo a um cuidado cujo propósito seja proporcionar bem-estar. Desse modo, a aplicação de PICS neste cenário se configura em mais uma possibilidade de auxiliar a equipe de saúde no alcance desta meta, considerando para tal, as evidências científicas que sustentam essas práticas revitalizadoras.

Diante do exposto e considerando os inúmeros profissionais que atuam em uma UTIN, destaca-se o cuidado prestado pelo enfermeiro que, na maioria das vezes, exerce um cuidado tecnicista, visto estar rodeada por máquinas, muitos impressos para preencher, procedimentos a realizar ditados por um padrão de execução, além de uma equipe para gerenciar (ROLIM et al., 2017). Desta forma, a fim de extrapolar a discussão sobre esse cuidado técnico e ampliar as muitas formas de cuidar de um RN, esse capítulo objetiva refletir sobre a aplicação do Reiki no cuidado de Enfermagem ao recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 A Inserção das Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado à Saúde

No final dos anos 1970, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde, surgiram as primeiras recomendações para a implantação das

práticas integrativas, as quais passaram a ser difundidas em todo o mundo. No Brasil, esse movimento ganhou força a partir da oitava Conferência Nacional de Saúde e, desde então, as ações oriundas desta política têm se expandido em diversos cenários de ensino e de prática de saúde (TELESI JÚNIOR, 2016).

A partir da Conferência de Alma Ata, a Organização Mundial de Saúde (OMS) criou o Programa de Medicina Tradicional, objetivando a formulação de políticas em defesa dos conhecimentos tradicionais em saúde. Foi neste cenário que, em 2006, o MS, por meio da Portaria número 971, publicou a PNPIC no SUS, com o intuito de garantir a integralidade nos serviços de saúde, legitimando o uso das PICS e a oferta de tais práticas no SUS (BRASIL, 2006).

Inicialmente, a PNPIC elencou cinco práticas em suas diretrizes com o intuito de promover a recuperação, a manutenção e a prevenção da saúde dos usuários, além da cura de algumas doenças. Entre estas práticas estão: a medicina tradicional chinesa/acupuntura, a homeopatia, as plantas medicinais e fitoterapia, o termalismo social e crenoterapia e a medicina antroposófica (BRASIL, 2006).

Onze anos depois, ao reconhecer a crescente utilização de outras práticas baseadas em conhecimentos tradicionais, pela população de uma forma em geral, o MS incluiu novos recursos terapêuticos (arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga) à PNPIC, por meio da Portaria número 849, de 2017 (BRASIL, 2017a).

Mais recentemente, pela Portaria número 702, de 2018, foram acrescentadas à PNPIC as práticas de aromaterapia, apiterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/ antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/ crenoterapia (DOU, 2018).

O interesse pelas PICS vem crescendo na medida em que elas se popularizam, ao passo que se verifica a incorporação crescente dos sistemas terapêuticos complementares nos serviços públicos de saúde. Nesse sentido, passou-se a perceber a adesão, atuação e uso crescente destas práticas complementares por profissionais enfermeiros.

Assim, a execução do cuidado do enfermeiro ganha significado importante, visto que ele não apenas se detém às atividades tecnicistas, conseguindo vivenciar e identificar diferentes realidades sociais, bem como identificar as necessidades de saúde e, assim, desempenhar suas práticas. Contudo, nota-se que o enfermeiro tem vivenciado conflitos em sua prática em virtude do distanciamento do cuidar imposto pelo modelo biomédico, ao passo que vem buscando se aproximar de um cuidado holístico (SOARES et al., 2019).

Nessa perspectiva, levando-se em consideração o conceito ampliado de saúde, a Enfermagem tem vislumbrado uma visão holística do ser humano, fato já descrito em seu Parecer Informativo número 004, de 1995. Desde então, o Conselho Federal de Enfermagem

(COFEN) tem elaborado resoluções que dão conta da atuação do enfermeiro. A Resolução número 197 estabelece e reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, o que tem possibilitado ao enfermeiro a prática de Reiki, desde que cumpridas 360 horas de curso reconhecido por instituição de ensino ou entidade congênere (COFEN, 1997). Ainda, a Resolução número 581, de 2018, alterada pela Resolução COFEN número 625, de 2020, orienta o enfermeiro sobre os procedimentos necessários para registrar títulos de pós-graduação, no âmbito do *Lato Sensu* ou *Stricto Sensu* e aprova a especialidade Enfermagem em Práticas Integrativas e Complementares (COFEN, 2018).

Nesse sentido, observa-se a atuação de enfermeiros com a prática de Reiki nos três níveis de atenção à saúde, em diversos serviços e em produções acadêmicas. Para Soares et al. (2019), a Enfermagem contribui com as práticas integrativas no âmbito de atenção básica de saúde ao observar fatores intervenientes positivos e negativos na realização das práticas. Os fatores positivos seriam a motivação profissional em relação ao trabalho que desempenham, a aquisição de novos conhecimentos e a aceitação dos usuários acerca das novas práticas oferecidas. Os fatores negativos envolvem o desinteresse dos gestores, a falta de incentivo e de apoio às formações o que, de alguma forma, dificulta a implementação destas práticas na rotina assistencial.

2.2 O Reiki como Prática de Cuidado

O Reiki é uma energia de cura transmitida com a imposição de mãos. Para acessar a energia Reiki o indivíduo deve ser ou entrar em contato com um □Reikiano□ (pessoa iniciada por um mestre Reiki, a qual recebeu um ou mais símbolos e possui habilidades para o uso dessa energia).

A origem do Reiki se deu por volta dos anos 20, sendo Mikao Usui o principal idealizador. O Reiki é conhecido como □Energia Vital e Universal□, sendo que essa expressão é advinda da formação da palavra, onde □Rei□ significa universal, e □Ki□ significa força vital (BEULKE et al., 2019). Essa prática possui uma lógica preventiva, de cura natural, e anseia oportunizar estabilidade e harmonia nos âmbitos físico, mental, espiritual, energético e emocional (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018).

O Reiki não está vinculado a uma prática religiosa. Sabe-se que Mikao Usui era um monge budista, muito envolvido com esse credo. No entanto, desde sua gênese, o Reiki não implica obrigatoriedade de vínculo religioso para seu uso. Há, no mundo, muitas pessoas que desfrutam da técnica, sendo que as mesmas possuem crenças, não crenças, ideologias e filosofias de vida singulares (McKENZIE, 2006).

Por ser uma prática que se utiliza das mãos, pode-se fazer uma breve reflexão sobre o tema. É instintivo do ser humano, ao sentir dor, levar a mão até o local de desconforto. Ao realizar essa ação, por menor que seja uma sensação de conforto e minimização da dor acontece. Entende-se que o toque da mão proporciona ao indivíduo sensações como

proteção, bem-estar e revitalização. No Reiki, a mão é o principal meio de transporte dessa energia. O indivíduo que realiza essa passagem energética a canaliza por meio do Chakra Coronário e, com a mão, realiza a passagem energética (McKENZIE, 2006).

O Reiki trabalha na lógica da revitalização energética dos chamados "Chakras". No corpo humano, existem sete Chakras principais, os quais são centros energéticos responsáveis por regiões corporais e estão fortemente ligados ao sistema endócrino. Eles possuem a incumbência de promover harmonia corporal, bem como realizar trocas energéticas com o meio externo. Manter a energia de cada Chakra alinhada oportuniza ao indivíduo um bem-estar físico, emocional e espiritual (McKENZIE, 2006).

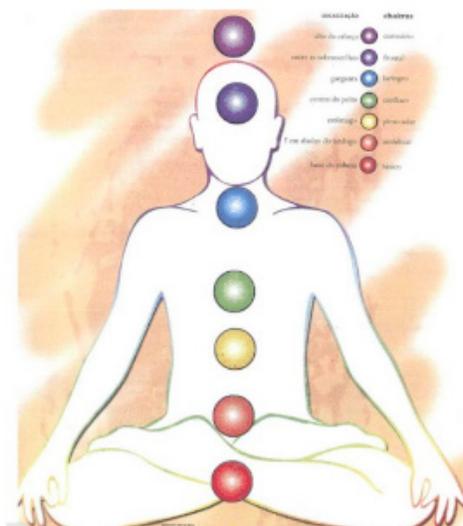


Figura 1 - Principais Chakras do corpo humano

Fonte da imagem: http://reikiecoracao.blogspot.com/2013/01/os-sete-chakras-principais_25.html

Os sete principais Chakras do corpo humano estão localizados desde a base da coluna vertebral até o topo da cabeça. Eles possuem representação visual através de cores e estão fortemente ligados ao sistema endócrino, sendo que cada Chakra atua em união com glândulas corporais (McKENZIE, 2006).

Para além de influências fisiológicas, os Chakras também atuam na maneira como o indivíduo expressa seus sentimentos e ações. O alinhamento energético promove maior sensação de gratidão, auxilia na melhora da comunicação e estimula habilidades de relações interpessoais, entre outros benefícios (McKENZIE, 2006).

CHAKRA	LOCALIZAÇÃO	COR	FUNÇÃO	GLÂNDULA ENDÓCRINA
Primeiro Chakra	Base da coluna	Vermelho	Sobrevivência e prosperidade	Gônadas/Ovários
Segundo Chakra	Baixo ventre	Laranja	Saúde física e sexual	Glândulas linfáticas/adrenais
Terceiro Chakra	Acima da cicatriz umbilical	Amarelo	Poder pessoal e emoções	Pâncreas/Adrenais
Quarto Chakra	No centro do tórax/esterno	Verde	Amor e gratidão	Timo
Quinto Chakra	Meio da garganta/laringe	Azul claro	Comunicação	Tireoide
Sexto Chakra	Entre e ligeiramente acima das sobrancelhas	Azul indigo	Intuição	Pineal
Sétimo Chakra	Ápice/topo da cabeça	Violeta/Branco	Espiritualidade	Pituitária

Quadro 1 - Os sete Chakras

Fonte: Adaptado de McKenzie (2006)

Ao trabalhar no equilíbrio de todos esses Chakras, o indivíduo possui maior estabilidade emocional e física, auxiliando em suas funções e promovendo bem-estar pessoal. Para além de ser uma terapia complementar sem restrições, apresenta baixo custo e é de fácil acesso. O Reiki possui grande potencial e é um importante aliado na promoção e prevenção de saúde da população.

2.3 O Recém-Nascido na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

O período neonatal é definido como a fase de vida do desenvolvimento humano que abarca desde o nascimento até o 28º dia de vida. É estimada como uma readequação da vida intrauterina à vida extrauterina em que incide em um processo, sucessivo, de transformações anatômicas e fisiológicas (HOCKENBERRY; WILSON; RODGERS, 2018) aliadas às dimensões psicológicas, espirituais e sociais.

Contudo, nem sempre essa adaptação é possibilitada devido a algumas condições clínicas como prematuridade, malformações congênitas, asfixia perinatal, infecções, entre outras. Nessa situação, os RNs carecem de um ambiente condizente com suas necessidades e que inter-relacionem estas aos recursos tecnológicos, competência/habilidade humana, além de protocolos específicos para assegurar o tratamento e o restabelecimento para que o neonato possa se adaptar ao ambiente extrauterino da forma mais independente possível (COELHO et al., 2018).

A sobrevivência dos RNs que apresentam condições de cuidado para sua adaptação ao mundo extrauterino tem sido permitida pelo avanço da ciência, aplicada ao uso da tecnologia à assistência neonatal. O surgimento das UTIN equipadas com uma densidade tecnológica qualificada corresponde um marco na assistência ao RN de risco, contribuindo para sua sobrevivência (MESQUITA et al., 2019).

Entretanto, mesmo diante de uma gama tecnológica, pondera-se que este cenário possui diretrizes e objetivos estabelecidos na Portaria número 930, de 10 de maio de 2012,

divulgada pelo MS, a qual estabelece a atenção integral e humanizada ao RN grave ou potencialmente grave, incluindo: O respeito, a proteção e o apoio aos direitos humanos; atenção humanizada; estímulo à participação e ao protagonismo da mãe e do pai nos cuidados ao recém-nascido (BRASIL, 2012, s/p). Agrega-se a esta Portaria orientações para uma assistência humanizada ao RN, especialmente os de baixo peso ao nascer, apresentadas em um manual técnico que serve como uma carta-piloto para os profissionais que atuam nos diversos momentos e contextos de atenção perinatal (BRASIL, 2017b).

Mesmo diante de inúmeros princípios e ensinamentos preconizados e amparados legalmente e por meio de normas como a recém exposta, a UTIN pode ser considerada um lugar que emana sentimentos conflitantes considerando que o sujeito do cuidado é um RN que necessita de um arcabouço de conhecimentos, intrínsecos para sua sobrevivência. Tais conhecimentos precisam fornecer, minimamente, condições vitais para sua adaptação, crescimento e desenvolvimento em uma tentativa, promissora, por vezes, de uma simulação do ambiente intrauterino (MENDONÇA; PEDRESCHI; BARRETO, 2019).

Durante o período de hospitalização na UTIN o RN fica exposto, paulatinamente, a estímulos dolorosos e incômodos, como procedimentos invasivos e luz constante, ruídos, oscilações de temperatura, entre outros, o que pode causar um conjunto de fatores estressantes. Assim, considerando-se que o ambiente da UTIN pode ocasionar sentimentos de temor, insegurança, ambivalência, tanto nos familiares como nos cuidadores/profissionais, é fundamental adotar estratégias de humanização (RIBEIRO et al., 2016).

Nessa perspectiva, a presença de um cuidado solícito e acolhedor nesse ambiente, aliado à tecnologia, é fundamental para que os parâmetros de normalidade dos RNs possam ser estabilizados a partir do respeito das suas singularidades e particularidades. Atentando ao contexto familiar apresentado nas nuances dos cuidados entre uma família e outra.

Diante disso, desde 2003 a Política Nacional de Humanização (PNH) busca valorizar os sujeitos a partir da autonomia concedida por meio de um cuidado compartilhado e coletivo em que os processos decisórios são imbuídos a partir do estabelecimento de vínculos solidários (BRASIL, 2013) fazendo com que os profissionais da área da saúde busquem estratégias de cuidado sustentadas nos pilares éticos e humanísticos, a fim de possibilitar a melhora da saúde dos RNs que vivenciam sua chegada a essa existência em uma UTIN.

Assim, com o intuito de minimizar os efeitos insalubres desse processo, os profissionais enfermeiros, juntamente com a equipe multiprofissional, têm investido em distintas ações de humanização, nesse cenário. Dentre elas, o Reiki, prática considerada adjuvante na minimização da dor em distintos cenários de saúde (FERRAZ et al., 2017). Nesse sentido, torna-se premente a adoção de mecanismos farmacológicos e demais possibilidades permitidas pelas PICS para cuidar das dimensões humanas impostas pelas condições complexas do RN em uma UTIN.

2.4 O Reiki no Cuidado ao Recém-Nascido internado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

O cuidado de Enfermagem no cenário da UTIN requer do profissional um olhar ampliado, sensível e empático a fim de perceber e compreender as necessidades dos atores presentes neste ambiente e seus determinantes de saúde. Nesse ambiente, a equipe precisa orientar sua prática de cuidado no intuito de auxiliar na superação destas demandas, sejam elas fisiológicas, psicológicas ou espirituais, oportunizando, assim, para além de um cenário de recuperação de saúde, um ambiente acolhedor e minimizador de tensões normalmente presentes.

Nesse cenário complexo, a essência do cuidado de Enfermagem precisa orientar seu olhar para uma descolonização do ser, incorporando práticas terapêuticas que envolvem o campo da subjetividade, como a religiosidade e a espiritualidade, compreendidas como necessárias para a completude do ser humano (GUIMARÃES et al., 2020). Imbuídos neste espírito, algumas práticas holísticas vem sendo utilizadas no intuito de proporcionar um cuidado integral, humanizado e holístico aos neonatos que necessitam de cuidados intensivos.

Dentre estes cuidados, pode-se destacar o uso da estimulação tátil no crescimento e desenvolvimento do neonato, a influência do toque terapêutico nos parâmetros vitais do RN e os efeitos sistêmicos da massagem terapêutica em RNs prematuros (ABEDI et al., 2017; RAMADA; ALMEIDA; CUNHA, 2013; CORDEIRO et al., 2019).

Sobre a produção científica de Enfermagem, o estudo de Freitag, Andrade e Badke (2015) teve o objetivo de conhecer a produção científica sobre a terapia complementar Reiki, evidenciando a aplicação desta técnica como ferramenta capaz de diminuir níveis pressóricos, ansiedade e dor. Essa revisão demonstrou que a aplicação do Reiki propiciou respostas positivas no cuidado de Enfermagem, sendo realizada de forma isolada ou complementar a outro cuidado. Apontou que até o ano de 2015 percebia-se a lacuna de mais estudos nessa área, situação que ainda se constata, atualmente.

Com esta perspectiva, pode-se observar que as PICS vêm integrando o cuidar em Enfermagem nos mais diversos campos de atuação, em especial, naqueles que estão envoltos por situações estressoras, como podemos citar, a UTIN.

Abarcando esta possibilidade encontra-se a prática do Reiki como possibilidade que vêm sendo implementada e estudada por profissionais da Enfermagem, ampliando-se a diversidade do cuidar cotidiano, ao ofertar ao neonato, práticas que possam complementar os cuidados para além da manutenção de seus estados fisiológicos normais.

Observa-se a utilização de práticas terapêuticas como o Reiki em serviços de alta complexidade, em setores como: oncologia, ortopedia, terapia intensiva, neonatologia, entre outros, no sentido de mostrar seus benefícios para alívio da dor e sintomas clínicos. Além disso, estudos têm apontado que a prática do Reiki tem sido oferecida nos hospitais

por meio de programas envolvendo enfermeiros que, além de atuarem para a melhoria da condição de saúde das pessoas, podem incorporar novas experiências ao seu cotidiano de cuidado (FREITAG; ANDRADE; BADKE, 2015).

Assim, acredita-se que a prática do Reiki ao neonato internado em UTIN pode oportunizar um cuidado ampliado as suas necessidades sensitivas, de carinho, aconchego e tranquilização, por meio da imposição das mãos de um profissional sensibilizado e qualificado para tal.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste capítulo é possível certificar a relevância da inscrição no cotidiano da assistência das PICS. Seu potencial alia-se às concepções ampliadas de saúde cunhadas em bases filosóficas e teóricas para as quais as dimensões do cuidado em saúde extrapolam a atenção aos corpos, angariando o desenvolvimento de uma assistência pautada por ações sensíveis às demandas da emoção humana, da cultura, das relações sociais e múltiplas necessidades. Estas, ao serem observadas e atendidas, possibilitam alcançar plenamente a sensação de bem-estar em saúde, meta ensejada por profissionais e usuários.

No ambiente de cuidado a um RN, a aplicação de práticas cuja meta seja a promoção do conforto psíquico pode ter um significado ainda mais relevante, portanto, a utilização do Reiki como estratégia de cuidado em uma UTIN consiste em medida cujo potencial deve ser valorizado e apreendido como factível ao se vislumbrar a atenção a indivíduos para os quais a sensação de bem-estar imbrica-se em subjetividades inerentes e próprias de seu desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ABEDI, F. et al. The effect of tactile-kinesthetic simulation on growth indices os healthy neonates. **Journal of Bodywork & Movement Therapies**, v. 22, n. 2, p. 308-12, ago. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29861224/> Acesso em: 10 ago. 2020.

BEULKE, S. Larissa et al. Reiki no alívio de sinais e sintomas biopsicoemocionais relacionados à quimioterapia. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, e56694, fev. 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/56694> Acesso em: 06 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização (PNH)**. 1ª edição. 1ª reimpressão. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria número 971, de 3 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria número 930, de 10 de maio de 2012.** Define as diretrizes e objetivos para a organização da atenção integral e humanizada ao recém-nascido grave ou potencialmente grave e os critérios de classificação e habilitação de leitos de Unidade Neonatal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0930_10_05_2012.html Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria número 849, de 27 de março de 2017.** Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017a. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html Acesso em: 05 ago. 2020.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Atenção humanizada ao recém-nascido: método Canguru.** Manual técnico. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2017b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_metodo_canguru_manual_3ed.pdf Acesso em: 05 ago. 2020.

COELHO, A. S. et al. Nursing team and humanized assistance in neonatal UTI. **ReonFacema**, v. 4, n. 1, p. 873-7, jan.-mar. 2018. Disponível em: <https://www.facema.edu.br/ojs/index.php/ReOnFacema/article/viewFile/381/176> Acesso em: 02 ago. 2020.

COFEN (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM). **Resolução COFEN número 197/1997.** Conselho Federal de Enfermagem: Rio de Janeiro: 1997. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-1971997_4253.html Acesso em: 01 ago. 2020.

_____. **Resolução COFEN número 581/2018 - Alterada pela Resolução COFEN número 625/2020.** Conselho Federal de Enfermagem: Brasília: 2018. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018_64383.html Acesso em: 01 ago. 2020.

CORDEIRO, A. L. L. et al. Efeitos da massagem terapêutica em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: uma revisão sistemática. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 9, n. 4, p. 556-62, 2019. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2482/2886>. Acesso em: 10 ago. 2020.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO (DOU). Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria número 702, de 21 de março de 2018.** Inclui novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2018. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/guest/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/7526450/do1-2018-03-22-portaria-n-702-de-21-de-marco-de-2018-7526446 Acesso em: 05 ago. 2020.

FERRAZ, G. A. R. et al. O reiki ou a oração são efetivos no alívio da dor durante a internação da cesariana? Uma revisão sistemática e metanálise de ensaios clínicos randomizados. **São Paulo Medical Journal**, v. 135, n. 2, p. 123-32, abr. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-31802017000200123&script=sci_abstract&tlng=pt Acesso em: 03 ago. 2020.

FREITAG, V. L.; ANDRADE, A., BADKE, M. R. O Reiki como forma terapêutica no cuidado à saúde: uma revisão narrativa da literatura. **Enfermeria Global**, n. 38, p. 346-56, abr. 2015. Disponível em: http://scielo.iicsii.es/pdf/eg/v14n38/pt_revision5.pdf Acesso em: 03 ago. 2020.

GUIMARÃES, M. B. et al. As práticas integrativas e complementares no campo da saúde: para uma descolonização dos saberes e práticas. **Saúde e Sociedade São Paulo**, v. 29, n. 1, e190297, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v29n1/1984-0470-sausoc-29-01-e190297.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D.; RODGERS, C. C. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

IVANCHENKO, A. Positive impact of recreational techniques for the self-healing of the body. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, e190082, p. 1-13, mar. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e190082> Acesso em: 04 ago. 2020.

McKENZIE, E. **A cura pelo reiki**: unique mente, corpo e espírito com energia curativa. São Paulo: Editora Manole, 2006.

MENDONÇA, M L. C. A. M.; PEDRESCHI, J. P.; BARRETO, C. A. Cuidados de Enfermagem em UTI neonatal. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, p. 551-9, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/049_CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-EM-UTI-NEONATAL.docx.pdf Acesso em: 02 ago. 2020.

MESQUITA, D. S. et al. Acolhimento de Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal segundo binômio pais-filhos: estudo de revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 11, n. 13, e 980, p. 1-8, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/980/634> Acesso em: 03 ago. 2020.

RAMADA, N. C. O.; ALMEIDA, F. A.; CUNHA, M. L. R. Toque terapêutico: influência nos parâmetros vitais de recém-nascidos. **Einstein**, v. 11, n. 4, p. 421-5, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/eins/v11n4/03.pdf> Acesso em: 10 ago. 2020.

RIBEIRO, J. F. et al. O recém-nascido prematuro em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: o cuidado do enfermeiro. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 10, n. 10, p. 3833-41, out. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11450> Acesso em: 02 ago. 2020.

ROLIM, K. M. C. et al. O uso de tecnologia leve na promoção da relação enfermeira e pais na UTI Neonatal. **Investigação Qualitativa em Saúde - Atas CIAIQ2017**, v. 2, p. 684-93. 2017. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2017/article/view/1263/1223> Acesso em: 08 ago. 2020.

SOARES, D. P. et al. Fatores intervenientes na realização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde na atenção básica pelos enfermeiros. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 8, n. 1, p. 93-102, jan./jul. 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3544> Acesso em: 05 ago. 2020.

SPEZZIA, S.; SPEZZIA, S. O uso do reiki na assistência à saúde e no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n. 1, p. 108-15, jul. 2018. Disponível em: <http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rssp/article/view/49> Acesso em: 09 ago. 2020.

TELESI JÚNIOR, E. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 86, p. 99-112, abr. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ea/v30n86/0103-4014-ea-30-86-00099.pdf> Acesso em: 05 ago. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Antibacteriano 231

Antidepressivos 14, 152, 157, 165, 170, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 200

B

Benzodiazepínicos 14, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 225, 293

Biofilme oral 262, 263

Bolsas de sangue 10, 31, 32, 33, 34, 36, 38, 41, 44

C

Câncer 10, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 75, 194, 200, 308

Cápsula labiríntica 122, 123

Cardiologia 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 19, 20, 26, 29, 61, 70, 71, 104

Chamomilla recutita 261, 262, 263, 264, 267, 268, 269

Comunidade caiçara 256

Cuidados Paliativos 13, 109, 111, 116, 117, 118, 119

D

Deglutição 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 103

Depressão 14, 37, 118, 123, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 173, 174, 178, 188, 189, 190, 200, 215, 216, 218, 221, 226, 293

Dificuldades de aprendizagem 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Diverticulite Aguda 11, 72, 73, 74, 76, 77

Doença Renal Crônica 13, 60, 85, 86, 91, 99, 100, 101, 102, 107

E

Efeitos sistêmicos 79, 81, 83, 249

Eletrocardiograma 10, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 59, 162

Enfermagem Psiquiátrica 180, 183

Enseñanza 201, 202, 203, 204, 206, 209, 210, 211, 212, 213

Erisipela 13, 99, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108

Ervas Medicinais 16, 256, 257, 259

Extensão Comunitária 2

F

Fígado 12, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 174, 218, 259, 304, 307, 308

Fitoterápicos 16, 83, 232, 253, 254, 255

G

Gestão do cuidado 214, 222, 224, 226

Glomerulonefrite 85, 86, 87, 88, 89

Glomerulopatia 85, 87, 88, 89, 90

H

Hematoma Subdural Crônico 12, 92, 93, 94, 95, 98

I

Inaptibilidade Sorológica 10, 31, 32, 41

Infecções Estafilocócicas 272, 273

Insuficiência Cardíaca 11, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 107

M

Mente 15, 201, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 218, 225, 252, 280, 283, 290, 295, 296

Mercadoria 278, 279, 280, 283, 284, 286, 292, 294, 295, 299, 300

N

Nefropatia 85, 86, 87, 88, 89

Neurologia 93, 95, 159

O

Otosclerose 13, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130

P

Perda auditiva neurosensorial 122, 128, 130

Plantas Medicinais 108, 216, 244, 253, 254, 255, 258, 259, 260

Polimorfismo 303, 305, 308, 309

Potenciais evocados auditivos 132, 139

Práticas Integrativas 15, 214, 216, 218, 224, 227, 228, 229, 243, 245, 250, 251, 252, 254, 255

Própolis Vermelha 15, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240

R

Reiki 15, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252

Representações Sociais 13, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 119, 120, 121

S

Serious Game 11, 46, 47, 49, 50, 53, 54, 55, 56

Staphylococcus aureus 16, 231, 233, 234, 235, 238, 272, 273, 274, 276, 277

Suicídio 152, 154, 155, 164, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 215, 293

T

Taxa de sobrevivência 58

Terapêutica 11, 16, 57, 58, 59, 66, 70, 86, 108, 154, 157, 161, 163, 166, 193, 249, 251, 253, 254, 259, 273

Terapias complementares 242

Tomadas de decisão 278

Traumatismos Craniocerebrais 93, 95

U

Urolitíase 13, 109, 111, 114, 116, 119

V

Vitamina D 17, 303, 305, 310, 311, 312

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

CONHECIMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE PESQUISAS NAS CIÊNCIAS DA SAÚDE

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 